



Nuno Pinheiro, ISCTE-IUL/ CEHC

Título da Comunicação: *Fortuna própria, malogro alheio. Representação fotográfica*

Resumo: Desde meados do século XIX que a fotografia tem tido utilizações variadas. Susan Sontag fala até na sua “vocação imperialista”, querendo com isso dizer que nenhum aspecto da vida humana lhe tem escapado. Um dos aspectos fundamentais da fotografia tem sido a de retrato, geralmente feita por encomenda dos próprios fotografados e na qual estes se fazem fotografar de acordo com a forma como pretendem ser visto. Outro campo da fotografia com uma repartição entre profissionais e amadores é a da “fotografia de rua” em que se tentam imagens do que se passa nas ruas, em especial das grandes cidades, com diversos objetivos, mas com uma inclinação notável para as situações de pobreza e de degradação, em resumo para as situações de malogro.

Temos assim uma situação de certa forma bipartida. Nas fotografias próprias tenta-se mostrar o sucesso, nas que representam outros, o malogro é um tema fundamental.

A escolha, nesta ocasião, é sobretudo a do sucesso. Tentar perceber nas fotografias de retrato (excluindo os instantâneos) quais eram as formas e símbolos que serviam para representar o sucesso. O excluir os instantâneos determina também uma escolha cronológica, já que se a mensagem do sucesso, sobretudo a partir do início do século XX, se passou a fazer sobretudo por meio dos instantâneos, é esse o termino cronológico das imagens. O seu início coincide com a popularização da Carte de Visite, nos anos 1860/70.

Temos assim um campo limitado de retratos de estúdio, feitos em Portugal entre 1860 e 1900 e apresentados, geralmente como “Cartes de Visite”. Estes retratos tinham uma função assumida de representação social. A sua circulação fazia-se entre aqueles que tinham alguma relação com o fotografado de quem recebiam (e trocavam) as fotografias. A ostentação de símbolos era discreta, o século XIX prezava a austeridade, mas não deixava de existir. As poses, os fundos, os adereços todos contribuía para transmitir

uma imagem de status. Trata-se assim de estudar esses símbolos de status de uma forma em que se comparam cidades e mesmo países num tipo de fonte muito limitado e num espaço temporal igualmente limitado.

Um dos campos interessantes nesta análise é o dos textos que frequentemente acompanham as imagens, escritos no verso por quem oferece ou recebe a imagem.

Além de métodos quantitativos e de análise de conteúdo, pretende-se utilizar as possibilidades visuais colocadas ao dispor pela informática na construção de “retratos tipo” que permitam ser mais claro em relação a poses fundos e adereços e até ao fotógrafo ou à localização geográfica e social desse fotógrafo. A apresentação será feita com recurso a animações, sobreposições, de forma a fazer uma demonstração sobretudo visual de um material visual.

Palavras chave: Classes sociais; Distinção social; Métodos visuais; Fotografia